

Panorama UFCSPA



Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre | Ano VI | Número 40 | Fevereiro/Março de 2014

Quem é o egresso da UFCSPA?

Pesquisa traça o perfil do egresso da UFCSPA. Participaram do estudo ex-alunos do curso de Medicina (95,3% dos entrevistados), Biomedicina, Nutrição, Fonoaudiologia e dos cursos de pós-graduação stricto sensu. No total foram entrevistados 1.663 pessoas que estudaram na universidade entre 1966 e 2011.

PALAVRA DA REITORA
Oportunidades
acadêmicas
Página 2

GRADUAÇÃO
Dicas aos
calouros que
ingressam na
universidade
Página 3

CULTURA
Cinepsiquiatria
abordará o ciclo
da vida no
primeiro
semestre
Página 7

ENTREVISTA
Andréa Oxley fala
sobre as novas
perspectivas para
o Museu de
Anatomia
Página 8



PALAVRA DA REITORA

Oportunidades acadêmicas

Ao chegarem, os alunos ingressantes são de imediato iniciados no funcionamento dos cursos de graduação, isto é, recebem orientações sobre a coordenação do seu curso, disciplinas, professores, locais das atividades, programa de tutoria e uma miríade de outras informações que serão complementadas por meio de contatos pessoais ou da página institucional. No entanto, a vida da UFCSPA não se esgota nessas fontes. O universo dos processos e das ações e, principalmente, a visão global, atual e histórica, de cada compartimento é de conhecimento de poucos, por hercúleo que seja (e é) o esforço de levar esses resultados ao maior número possível de pessoas.

Permeia nesse contexto o trabalho da Pró-Reitoria de Graduação. Não se trata, neste momento, de valorizar o trabalho individual da pró-reitora, de seus assessores, dos professores envolvidos nas inúmeras comissões de apoio e projetos. Trata-se de apontar oportunidades em atividades curriculares ou extracurriculares. A análise dos projetos de iniciação à docência, operando desde 2009, mostra vários títulos (e conteúdos) que mereceriam divulgação extramuros. Para exemplificar, destaco os vários projetos de banco de imagens. Para aprender e produzir, os alunos recebem bolsas bancadas pela universidade. O Programa de Educação Tutorial (PET), no qual a UFCSPA está inserida também desde 2009, dedica-se à saúde da família, à

vigilância em saúde e às redes de atenção, envolvendo todos os bacharelados da universidade. E, para além dos projetos extracurriculares citados, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) representam outra possibilidade de destaque, vista a partir da análise dos resumos dos 530 TCCs defendidos até 2013, pelos seis cursos que formaram e os incluem no currículo (Biomedicina já detém 208 títulos no acervo do curso). Os trabalhos têm, em bom número, condições de publicação e/ou rápida transformação em projetos de mestrado, alavancando a carreira acadêmica. Como citei acima, trata-se de comentar oportunidades.

Miriam da Costa Oliveira
Reitora da UFCSPA

EM PAUTA

Reitora é premiada em Cuba

Areitora Miriam da Costa Oliveira recebeu, no dia 13 de fevereiro, o VIII Prêmio Sapientiae a Excelência Educativa, Medalha e Diploma de Destaque na Gestão da Qualidade Educativa. A honraria é oferecida pela Organização das Américas para a Excelência Educativa (ODAE) e instituições associadas. A homenagem ocorreu durante o 9º Congresso Internacional de Educação Superior "Universidad 2014", no Centro de Convenções de La Havana, Cuba. ❖



FOTO: RODRIGO PLANTZ

Importantes palestras em março

Omês de março celebrará o novo ano letivo com uma série de atividades na instituição. No dia 20, ocorre a aula magna, com a participação da professora Malvina Tuttman, ex-presidente do Inep e ex-reitora da Unirio. A explanação será sobre o tema "O Compromisso Social na Universidade". Malvina é doutora em Educação pela UFF.

Na mesma semana, o professor a Universidad de Oviedo (Espanha) Alberto Álvarez Suarez, doutor em Engenharia Industrial, falará sobre sistemas integrados de gestão e inovação e empreendedorismo na área da saúde. As palestras serão realizadas nos dias 17/03 (às 10h30min) e 18/03 (às 16h). ❖

GRADUAÇÃO

Conheça a vida universitária na UFCSPA

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários e graduada dão dicas

Por Lisiane Wandscheer

O ingresso em uma universidade representa uma nova etapa na vida. O primeiro semestre é o período da descoberta dos diversos caminhos e oportunidades que a academia oferece. O jornal Panorama buscou informações úteis aos calouros que iniciam sua trajetória na UFCSPA no dia 17 de fevereiro.

Uma das primeiras coisas que o aluno deve fazer é se informar sobre as bolsas e auxílios estudantis ofertados pela UFCSPA. A pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Deisi Vidor, destaca a importância do aluno explorar o site e acompanhar as notícias publicadas. “A universidade disponibiliza, semestralmente, bolsas de assistência a veteranos e novatos. É importante o aluno entrar na página da Assistência para conferir as possibilidades e estar atento aos prazos”, destaca.

O Programa de Assistência Estudantil disponibiliza auxílios a estudantes carentes: Permanência, Transporte (Porto Alegre e Região Metropolitana, Alimentação, Moradia (custeio de despesas de moradia) e Bolsa Permanência. “Em 2014 houve um aumento em 30% do número de bolsas”, revela Deisi.

A professora ressalta também que os alunos, desde o primeiro semestre, podem concorrer às bolsas acadêmicas de Iniciação Científica. “No site está tudo detalhado. As bolsas acadêmicas são concedidas por mérito; os auxílios, por necessidade”, explica.

Deisi Vidor lembra que existe a possibilidade dos alunos participa-

rem de projetos de pesquisa como voluntários, pois geram certificações e tornam os estudantes conhecidos. Entre as novidades na vida comunitária está a realização, ainda no primeiro semestre, dos Primeiros Jogos da UFCSPA (vôlei, basquete, handebol e futebol).

Recém-formada aconselha foco e dedicação

A nutricionista, Kamila Tiemann Gabe, de 21 anos, natural de Ibirubá (RS), acaba de receber o diploma. Durante os quatro anos em que estudou na UFCSPA, tratou de aproveitar todas as chances que surgiram. Para os que vêm de fora, Kamila garante que Porto Alegre é uma cidade acolhedora. Ela conta que no primeiro ano se apavorou com o ritmo. “Parece que foi ontem que eu entrei na universidade. A carga horária na UFCSPA é mais intensa que em outras universidades e o tempo é o mesmo, mas vale a pena” destaca.

A estudante aconselha aos

calouros a procurarem atividades que estimulem a interação entre os cursos. “A adaptação no início pode ser difícil. Além de buscar conhecimento, é bom ter contato com pessoas diferentes. Quando chegamos não sabemos os espaços para dialogar, as representações estudantis, o Conselho Universitário e o Consepe”, diz.

Desde o início do curso, recebeu alguma forma de bolsa ou auxílio. No primeiro ano, foi contemplada com auxílio transporte; no segundo ano, foi selecionada para uma bolsa do Programa de Iniciação à Docência (PID); no 3º ano, com bolsa de Iniciação Científica e moradia.

Kamila conta que fez duas monitorias e conseguiu conciliar o estudo com um estágio extracurricular. “A faculdade é a gente que faz. Podemos deixar os quatro anos sem fazer nada além do currículo ou desfrutar ao máximo as chances que nos oportunizam. Precisamos ter foco”, afirma. ❖



Kamila (no centro) e colegas do Núcleo de Pesquisa em Nutrição no bairro Restinga

De volta à UFCSPA

Universidade realiza pesquisa que traça o perfil de ex-alunos

Por Márcia Veronezi

Em 2013, a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) realizou um estudo com os egressos da universidade. Responderam a pesquisa 1.663 estudantes formados do período compreendido entre 1966 (primeira turma) e 2011. Os dados apresentados apontam quem são e como estão estes ex-alunos no mercado de trabalho.

A maior parte do grupo de egressos da UFCSPA é composta por homens: são 58%, contra 42% de mulheres. A média de idade dos entrevistados fica entre os 25 e os 45 anos (47%), o que influi em outro dado: o tempo de conclusão do curso. Dentre os entrevistados, 69% têm entre 13 e 47 anos de formados. Além disso, a maioria (66%) também declara ter uma vida afetiva estável, estando em um relacionamento sério ou casado.

No que se refere à disposição geográfica dos ex-alunos, 90% deles vivem atualmente no Rio Grande do Sul, 4,3% residem em Santa Catarina e 1,8% em São Paulo. Nos outros estados, os números representam menos de 1%. A grande maioria mora em Porto Alegre (71%).

Os egressos da UFCSPA possuem um elevado nível de escolaridade, 87% realizaram algum tipo de pós-graduação, sendo 42% na modalidade mais procurada, especialização. O curso de pós-graduação foi feito na própria UFCSPA em 44% dos casos.

No que se refere aos egressos do curso de Medicina, a pesquisa também analisou a especialidade médica dos entrevistados. A ênfase

que teve o maior número de profissionais formados foi pediatria, representando 12% do total. A segunda modalidade com maior número de egressos é ginecologia e obstetrícia.

Outro dado relevante é que 93% dos ex-estudantes optaram pela universidade por escolha própria, sendo que a maioria fez vestibular para a instituição pela qualidade do ensino (45%). Essa opção parece ter surtido resultado, dado que 95% dos entrevistados informaram estar trabalhando atualmente na área de formação. Além disso, a pesquisa informa ainda que grande parte deles começou a trabalhar menos de um ano após se formar (68%).

Os médicos formados pela UFCSPA possuem mais de um emprego, 24% deles trabalham em hospitais públicos e particulares de forma complementar, 48% do total atua no serviço público e 48% também têm consultório próprio.

A maior parte dos entrevistados está bastante satisfeita com sua condição econômica (60%) e social (69%) atual. Eles consideram que a área da saúde tem uma ótima perspectiva de crescimento (84%) para os próximos anos.

Quando convidados a analisar a visão da universidade em que estudaram, os ex-alunos destacaram como pontos fortes da UFCSPA: a imagem da universidade no mercado de trabalho; a qualidade dos professores de graduação; a imagem dos profissionais formados na instituição. Se tivessem que escolher novamente uma universidade para estudar, 87% escolheriam a UFCSPA e 95% indicariam a universidade para outras pessoas.

Sobre o relacionamento atual com a instituição, 74% disseram manter contatos pessoais e profissionais com seus ex-colegas. A maioria (91%) quer voltar à UFCSPA para

participar de atividades (82% culturais e 70% sociais). Dentre as mensagens deixadas pelos egressos à instituição, 54% agradeceram a formação recebida e declararam sentir saudades da instituição.

As entrevistas foram realizadas por telefone pela empresa Nogar, de 15 de janeiro à 5 de abril de 2013. O levantamento realizado pela pesquisa identificou 3.345 egressos: 188 recusaram a entrevista, 32 faleceram, 226 cancelaram a participação e 1.236 não foram localizados.

Com a universidade no coração, para toda a vida

Ex-alunos e formanda contam como se sentem com relação à UFCSPA

A pesquisa realizada pela UFCSPA revelou qual a situação econômica e social dos egressos da universidade. Para observar de perto alguns destes casos, o Panorama UFCSPA conversou com três ex-alunos de diferentes épocas da instituição e uma estudante recém-formada, que falaram sobre o que fazem atualmente e como a universidade influenciou em suas vidas e carreiras.

Júlio Hocsman, 67 anos, médico

O gastroenterologista Julio Roberto Hocsman se formou pela então Faculdade Católica de Medicina, em 1969. Foi secretário estadual da Saúde e do Meio Ambiente na década de 1990 e atualmente atua como assessor da Presidência do Grupo Hospitalar Conceição.

Sobre sua experiência na UFCSPA, ele destaca que iniciou seus estudos precisamente no ano em que se instaurou a ditadura militar



levaram à área que atua até hoje. O médico considera que os egressos da UFCSPA são muito bem vistos pelo mercado de trabalho, devido ao conceito de qualidade de ensino que acompanha a instituição desde seu surgimento.

Rafael Botelho Foernges, 33 anos, médico

Rafael Botelho Foernges se formou na Fundação Faculdade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (FFFCMPA) em 2007, apenas um ano antes de ela virar

no país, 1964, e que o seu período de formação foi marcado pela luta pela democracia através dos movimentos estudantis. Hocsmann conta também que aprendeu “a teoria e a prática da medicina de forma indissociável”, o que lhe fez compreender que a mesma “só se faz de forma humanizada quando exercida numa dimensão integral”.

Isaias Levy, 68 anos, médico

O ortopedista e traumatologista Isaias Levy, terminou sua graduação em Medicina na UFCSPA, na época, conhecida como Católica, em 1968. Atua na direção do Conselho



Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) como 1º Secretário.

Dentre as lembranças queridas da faculdade de formação, Levy se recorda de seu professor de Ortopedia e Traumatologia, Dr. Elias José Kanan. Segundo ele, foram os ensinamentos deste mestre que o



UFCSPA. Trabalha na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em sua segunda residência médica, Terapia Intensiva. É especialista também em Medicina Interna.

Em suas recordações de faculdade, o jovem médico lembra com carinho do acolhimento que sentiu na instituição, enfatizando a saudade do clima familiar que viveu na UFCSPA durante os seis anos do curso. Foernges considera que sua formação foi fundamental para o caminho que escolheu em sua carreira. “O diferencial da UFCSPA na formação de especialistas e os anos de experiência que tive no Laboratório de Cirurgia Experimental com pesquisas, monitorização invasiva, anestésias complexas, procedimentos cirúrgicos (como transplantes em animais por exemplo), e o manejo intensivo pós-

operatório me colocaram no caminho da Terapia Intensiva”, relata.

Camilla Vaz Severo, 22 anos, fonoaudióloga

No dia 21 de dezembro, ao sair do salão nobre da UFCSPA, após sua formatura, Camilla Vaz Severo deixou de ser aluna e passou a ser uma egressa. Agora, ao invés de provas e trabalhos, vai enfrentar o mercado de trabalho. Mas Camilla não teme, demonstra segurança sobre futuro profissional seu e de seus colegas:

“Eu acho que o ex-aluno da UFCSPA é muito bem visto no mercado de trabalho, pois a nossa universidade faz parte da elite do ensino superior brasileiro, estando entre as dez melhores do Brasil. Além disso, o meu curso (Fonoaudiologia) foi considerado o melhor do País, recebendo nota máxima na avaliação do

MEC”, analisa.

Camilla considera como diferencial da instituição o investimento em pesquisa na graduação. Para ela, o incentivo dos professores para que os alunos atuem em pesquisas, propicia a formação de profissionais que investem nessa área e contribuem com o desenvolvimento de suas profissões. ❖



INTERNACIONALIZAÇÃO

Estudantes estrangeiros elogiam experiência na UFCSPA

Angola, Colômbia e República do Congo já enviaram acadêmicos

Por Lisiane Wandscheer

O processo de internacionalização universitária, consolidado com a criação da Assessoria de Relações Internacionais, tem oportunizado a discentes, oriundos de instituições estrangeiras, estudar na UFCSPA. Vamos conhecer alguns deles. Em 2013 havia cerca de 20 estudantes de graduação e pós-graduação.



FOTO: LUCIANO VALEIRO

Angola - A médica angolana Sandra Amaro, de 39 anos, faz doutorado na UFCSPA. Sandra veio de Luanda (Angola), em 2007. No início, estagiou no serviço de Patologia da Santa Casa e depois ingressou na especialização. Ela conta que Patologia foi uma paixão descoberta na UFCSPA. “Desde o mestrado optei por pesquisar os dois tipos de câncer mais incidentes em meu país: o de colo de útero e o de mama. Quando concluir o doutorado quero voltar para meu país. Lá há muita carência de profissionais de saúde”, disse.

Sobre sua adaptação disse que

estranhou as diferenças no mesmo idioma e a cultura. “O africano é muito aberto e espontâneo. Lá conhecemos em um dia e já levamos pra casa. No início estranhamos um pouco, mas a ótima recepção na universidade compensou”. Outra diferença apontada é na relação professor/aluno. “Aqui os professores são mais próximos. Podemos questionar. Lá não é bem assim”, conta.

Colômbia - Convênio firmado com a Universidade de Magdalena possibilitou que discentes da área da saúde realizassem intercâmbio na UFCSPA. Durante um semestre, fizeram o curso de Português para Estrangeiros oferecido pela universidade. Yulieth Plata (Medicina), de 18 anos, Diana Buelvas (Medicina), de 19 anos e Walberto Arroyave (Psicologia), também de 19 anos, frequentaram a universidade de julho a dezembro de 2013. Eles fizeram disciplinas, acompanharam práticas na Santa Casa e tiveram contato com os pacientes. “Temos muito a agradecer”, disse Walberto. “A instituição está aberta a receber as pessoas de fora. Os professores sempre tentavam ajudar e os colegas eram solidários”, completou. Yulieth destacou as diferenças no ensino. “Na nossa universidade temos um dia para fazer perguntas. Quando temos dúvidas, nossa fonte são os livros. Aqui podemos perguntar e ainda temos um complexo hospitalar para aprender a prática”, afirmou.

República Democrática do Congo - O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)

desenvolvido pelo governo federal possibilita que estudantes de países em desenvolvimento façam a formação em



FOTO: LUCIANO VALEIRO

Vice-reitor, pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, coordenadores do curso de Psicologia e Medicina se despedem dos estudantes

universidades brasileiras. Este é o caso de Bernice Ngioyele Matusadila, de 21 anos, que faz Nutrição na UFCSPA. Natural da República Democrática do Congo, garante que esta é uma oportunidade que todos os jovens de sua idade querem ter. “No Congo eu fazia medicina, mas participei da seleção para Nutrição, meu país tem muito problema com desnutrição”. Sobre o futuro, Bernice, se possível, quer dar continuidade a sua formação na UFCSPA. “Quero fazer mestrado e aí retornar”. ❖



FOTO: LISIANE WANDSCHEER

CULTURA

Ciclo da vida em debate no Cinepsiquiatria 2014

Projeto cultural é um dos mais tradicionais da universidade

Por José Leal

Após registrar grandes públicos nas sessões promovidas nos últimos anos, o Cinepsiquiatria aborda, em 2014, O ciclo da vida. Temas como infância, família, adolescência e morte serão abordados no projeto, que combina a mostra de filmes e palestras de profissionais da saúde sobre temas da psiquiatria.

A coordenadora do projeto, professora Juliana Tramontina, destaca que neste semestre haverá palestrantes de outras áreas. “O ciclo da vida traz para o debate questões muito abrangentes, que vão além das

patologias psiquiátricas”, ressalta.

Com o objetivo de consolidar ainda mais o Cinepsiquiatria no calendário cultural da universidade, Juliana deixa uma mensagem à

comunidade da UFCSPA: “Recebemos muitos estudantes de outras universidades, mas nossa comunidade não comparece em tanto peso. Fica o convite para todos”. ❖

Cinepsiquiatria 2014 - Exibições confirmadas

19 de março

Filme: *Amour* (2012)

Tema: O adoecer e a morte

Palestrantes: José Camargo (cirurgião torácico) e Ygor Ferrão (psiquiatra)

16 de abril

Filme: *Depois de Lúcia* (2012)

Tema: Bullying e luto

Palestrante: Christian Kieling (psiquiatra)

14 de maio

Filme: *Trainspotting - Sem Limites* (1996)

Tema: Transtorno relacionado ao uso de substâncias

Palestrantes: Sérgio Ramos (psiquiatra)

13 de agosto

Filme: *Pequena Miss Sunshine* (2006)

Tema: A infância e a família

Palestrantes: Felipe Picon (psiquiatra) e Ricardo Sukiennik (pediatra)

10 de setembro

Filme: *As Vantagens de Ser Invisível* (2012)

Tema: Adolescência

Palestrante: Daniel Spritzer (psiquiatra)

05 de novembro

Filme: *Iris* (2001)

Tema: Alzheimer

Palestrantes: Analuiza de Pádua (psiquiatra) e Liana Fernandez (neurologista)

Banda Comunitária e Coral UFCSPA marcam final de 2013

Eventos emocionaram o público

Por José Leal

Aboa música e o clima natalino aderam o tom nos eventos culturais que ocorreram no final de ano na universidade. O mês de dezembro foi marcado pela estreia da UFCSPA na organização do “Natal na Praça”, evento que acontece anualmente na praça Dom Sebastião, em Porto Alegre. Os diversos grupos musicais alegraram pais e crianças.

O calendário cultural também foi marcado pelo Concerto de Fim de Ano, que lotou o Salão Nobre. O repertório do coral regido

pelo maestro Marcelo Rabello emocionou os presentes e trouxe uma novidade: a Banda Comunitária da UFCSPA. O grupo, composto por 30 integrantes de diversas faixas etárias da comunidade universitária e dos moradores da

zona norte da cidade, mostrou a sonoridade de instrumentos de percussão, cordas e sopros.

O momento de subir ao palco é antecedido por muita preparação. A professora Mauriceia Cassol, que faz o acompanhamento fonoaudiológico dos coralistas, detalha: “Os coralistas são orientados em cada ensaio sobre como aquecer e desaquecer. A fonoaudiologia acrescenta beleza e longevidade para a voz desses cantores”. A aluna Raquel Vieira, que também participa da preparação, concorda: “O acompanhamento fonoaudiológico é muito importante para entender este instrumento que é a voz”. ❖



Apresentação do Coral UFCSPA no Natal na Praça

FOTO: LUCIANO VALERIO

Novas perspectivas para o Museu de Anatomia

Por José Leal



FOTO: LISIANE WANDSCHIERA

Andréa Oxley mostra uma das reproduções que integram o acervo das obras clássicas do museu

Com a expectativa de superar os números expressivos de visitantes dos últimos anos, o Museu de Anatomia da UFCSPA abre as portas para a comunidade no período de 18 a 22 de março. O projeto obteve recentemente uma importante conquista, com a aprovação de recursos por dois editais do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A coordenadora da exposição, professora Andréa Oxley, falou ao Panorama UFCSPA sobre a iniciativa e as perspectivas para as próximas edições.

PANORAMA UFCSPA – Como o Museu de Anatomia está inserido nas ações de extensão da universidade?

ANDRÉA OXLEY – O Museu de Anatomia é uma exposição que ocorre desde 2008, onde são apresentadas peças anatômicas preparadas em nossa Oficina de Dissecção por alunos da graduação e professores de anatomia. O evento é aberto ao público e tem um grande enfoque

em turmas das escolas da rede pública municipal. É importante lembrar que o museu faz parte de um projeto maior, o Programa de Extensão em Anatomia, dentro do qual está o Programa de Doação de Corpos.

PU – Qual foi o impacto do Programa de Doação de Corpos sobre o museu?

AO – Com o programa de doação voluntária em vida, começamos a ter maior material para ensino. Com mais material, pudemos criar a oficina de dissecção, onde os alunos de graduação preparam peças diferenciadas que são utilizadas para o ensino. Com a qualidade dessas peças feitas na oficina, resolvemos criar o museu para expor.

PU – Qual a repercussão do museu ao longo dos anos?

AO – Em 2008 começamos pequenos, com divulgação direcionada para o público interno, como funcionários e estudantes que tinham curiosidade de frequentar o laboratório. Nas edições seguintes sentimos o interesse crescente e a

importância que o museu tem para as escolas da rede pública de ensino. A exposição representa uma oportunidade de alunos da escola pública entrarem em contato com um tipo de material antes restrito ao ambiente universitário.

PU – Como os alunos reagem?

AO – As crianças e os professores surpreendem-se, pois têm acesso a peças que jamais tinham visto. Algo muito importante é o contato desses estudantes com o ambiente universitário e com os alunos de graduação, pois são eles que guiam os visitantes e trazem explicações sobre as peças. Nós observamos que esse contato pode modificar, de alguma forma, o interesse do aluno pelo estudo. Normalmente os visitantes vêm de escolas de nível socioeconômico bastante baixo, e, quando eles se identificam com aquilo, é possível que esse aluno vá atrás do ingresso na graduação no futuro.

PU – Quais são as perspectivas para o museu com os recursos dos editais MEC e do CNPq?

AO – As nossas expectativas são as melhores possíveis. Os recursos financeiros permitem um bom investimento no projeto. Nosso plano, desde o início, é que o Museu de Anatomia se torne uma exposição permanente na universidade, com uma área própria para receber a visita constante de escolas. Na edição de 2015, já esperamos ter muitas novidades, investindo em mais interatividade. Um exemplo será a disponibilização de tablets para consulta de mais informações sobre cada peça anatômica. Em 2013, em apenas cinco dias recebemos mais de 1.200 visitantes. A ideia é que possamos ampliar e receber mais alunos, com visitas agendadas pela Internet. ❖